

FORMAÇÃO DE DOCENTES NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA (PORTUGAL)

Graça Seco; Ana Patrícia Pereira; Sandra Alves; Luís Filipe; Ana Lúcia Duarte
Serviço de Apoio ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal
graca.seco@ipleiria.pt

Resumo: O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) é uma instituição pública portuguesa de Ensino Superior constituída por cinco Escolas. O Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) do IPL pretende promover o sucesso académico e bem-estar dos estudantes, desenvolvendo as suas actividades em torno de três grandes eixos: apoio psicológico e vocacional, apoio psicopedagógico e orientação e acompanhamento pessoal. Sendo que a investigação tem vindo a sublinhar a importância da natureza e qualidade das práticas pedagógicas dos docentes do Ensino Superior para a promoção do sucesso académico dos seus estudantes, o SAPE tem vindo a dinamizar, desde o ano lectivo de 2007/2008, algumas propostas formativas para os professores do IPL. Com este artigo pretendemos apresentar os principais objectivos, tópicos, participantes e dinâmicas das acções de formação realizadas entre 2007 e 2010. Na totalidade, participaram nestas acções 376 docentes das cinco escolas do IPL que, globalmente, as avaliaram de forma muito positiva.

1. Introdução

As instituições de Ensino Superior (ES) têm vindo a sofrer um conjunto de alterações que espelham as alterações do contexto político, económico e social vigente no Espaço Europeu. De facto, o Processo de Bolonha envolveu importantes mudanças de paradigma: de uma organização curricular baseada estritamente nos conteúdos programáticos para uma organização mais focalizada nos *learning outcomes*; de um sistema de ensino centrado no professor para a criação de ambientes de aprendizagem centrados no estudante.

Entrar no Ensino Superior (re)organizado à luz dos princípios de Bolonha é confrontar-se com um outro espaço institucional, com as suas normas próprias, com tarefas académicas que exigem novas competências de estudo e níveis mais elevados de organização, autonomia e envolvimento (Huet & Tavares, 2005; Lourtie, 2008; Nóvoa, 2005; Seco, Alves, Filipe, Pereira & Santos, 2008; Seco, Alves, Filipe & Pereira, 2009; Seco, Almeida, Alves, Pereira, Filipe, Fonseca & Martins, 2010a; Seco, Alves, Filipe & Pereira, 2010b; Zimmerman, 2008).

Desta forma, ajudar os estudantes a reorganizarem os seus métodos de estudo e dinâmicas de trabalho, promovendo estratégias de motivação intrínseca e competências de auto-regulação face ao seu processo de ensino-aprendizagem, pode constituir formas de intervenção bem sucedidas a implementar também pelo professor no sentido de contribuir para a promoção do sucesso académico, adaptação e bem-estar em geral dos estudantes. (Amante, 1999; Azevedo & Faria, 2006; Bessa & Tavares, 2005; Pereira, 2005; Seco *et al.*, 2008; Tavares *et al.*, 2006).

Considerando que um número crescente de investigações tem vindo a sublinhar o pressuposto de que uma boa qualidade da adaptação ao ensino superior passa pelo grau de ajustamento e correspondência entre

as necessidades, interesses e valores dos estudantes e os recursos, funcionamento, clima organizacional, tipo de propostas formativas e oportunidades oferecidas pela instituição (Consejero, Garcia, Ibañez & Ortega 2008; Diniz & Pinto, 2005; Huet, 2011; Lencastre, Guerra, Lemos & Pereira, 2000; Nóvoa, 2005; Santiago, Tavares, Taveira, Lencastre e Gonçalves, 2001; Soares, 2003; Tavares & Huet, 2001; Tavares *et al.*, 2006; Taveira, 2000), importa que as instituições de ensino superior não se preocupem somente com os desempenhos escolares dos seus estudantes ou com a aquisição de competências centradas, quase exclusivamente, no processo de integração no mercado de trabalho.

Tendo como pano de fundo estas alterações paradigmáticas decorre, então, a necessidade de reflectir sobre a relevância da formação dos professores do Ensino Superior para a mudança de atitudes e valores face ao novo paradigma de ensinar e aprender, segundo o qual importa que os docentes se assumam mais como “guias”, facilitadores e mediadores da aprendizagem do que apenas como “mestres” e transmissores do saber. Ou seja, importa reflectir e operacionalizar a mudança inerente à necessidade de reconversão do papel do professor do ES, “passando do clássico papel de transmissor do conhecimento para o de organizador da aprendizagem, facilitador que estrutura situações, motiva, orienta processos, tutela e avalia desempenhos” (Rodríguez, Nuñez, Valle, Blas & Rosário, 2009, p. 2).

Neste sentido, diversas instituições europeias têm procurado desenvolver esforços no sentido de criar acções que promovam a reflexão sobre a actual situação do ES e desafios inerentes, apostando também na formação dos professores, numa perspectiva de que um ensino de qualidade dependerá, em grande parte, do envolvimento dos docentes do ES nas suas práticas e na (re)organização dos *currícula*. Esta preocupação tem vindo a ser sustentada pela investigação, que tem vindo a sublinhar a importância crescente da natureza e qualidade das práticas pedagógicas dos docentes do Ensino Superior para a promoção do sucesso académico dos seus estudantes, em particular, e do bem-estar em geral (Amante, 1999; Cachapuz, 2001; Correia, Gonçalves & Pile, 2005; Flores, *et al.*, 2006; Lourtie, 2008; Seco *et al.*, 2010a; Huet, 2011; Seco, 2011), sendo que, como afirma Cachapuz (2001, p.55), “a actividade docente no Ensino Superior é uma tarefa complexa e exigente quer sob o ponto de vista intelectual, quer social e envolve competências que podem ser adquiridas e melhoradas”.

Neste contexto, espera-se actualmente que os professores privilegiem estratégias e metodologias que conduzam os seus estudantes ao desenvolvimento de competências cognitivas e pessoais, à interiorização de valores e atitudes, à apropriação e colocação em prática de aprendizagens complexas, situadas em contexto real; no entanto, importa que o docente realize esta mudança com apoio e envolvido em formação que lhe permita introduzir alterações significativas e fundamentadas tanto no conteúdo curricular como no modelo pedagógico das suas Unidades Curriculares (Díaz-Barriga, 2010; Huet, 2011; López & Tinajero, 2009; Rodríguez, 2002).

Na perspectiva de Mettetal (2001) e Bain (2004), os caminhos para uma docência de qualidade passam por aprender em contextos de trabalho, desenvolvendo ideias fundamentadas sobre os processos

pelos quais os adultos aprendem; os aspectos relevantes na preparação de um curso; a gestão das experiências presenciais com os alunos de forma a criar ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes; o que constitui uma boa avaliação e como realizá-la; que aspectos atender durante e no final do ano lectivo de forma a potenciar a aprendizagem posterior dos alunos.

Assim, e considerando a crescente tomada de consciência da importância do papel do professor na implementação das mudanças na relação pedagógica à luz dos paradigmas de Bolonha e da sua centralidade como factor potenciador do desenvolvimento global do estudante e do seu sucesso académico (Flores *et al.*, 2006; Gonçalves, 2000; Gonçalves & Pile, 2008; Huet & Tavares, 2006; Huet, 2011; Lourtie, 2008; Nóvoa, 2005; Rodriguez *et al.*, 2009; Santiago *et al.*, 2001; Tavares & Huet, 2001; Tavares, 2005) , desde o ano lectivo de 2007-2008 que o Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) tem vindo a dinamizar algumas propostas formativas para os docentes das suas cinco Escolas.

Depois de uma breve caracterização do IPL e do SAPE, procuraremos apresentar os objectivos e linhas gerais de implementação de cada uma das propostas formativas promovidas para docentes no âmbito da vertente do apoio psicopedagógico desenvolvido pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE).

2. SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE DO IPL: BREVE CARACTERIZAÇÃO

O Instituto Politécnico de Leiria é uma instituição pública de Ensino Superior Politécnico que compreende cinco escolas, organizadas em quatro *campi*, assim distribuídas:

<i>Campus</i>	<i>Campus 1 Leiria</i>	<i>Campus 2 Leiria</i>	<i>Campus 3 Caldas da Rainha</i>	<i>Campus 4 Peniche</i>	
<i>Escola</i>	<u>ESECS</u> Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	<u>ESTG</u> Escola Superior de Tecnologia e Gestão	<u>ESSLei</u> Escola Superior de Saúde	<u>ESAD.CR</u> Escola Superior de Artes e Design	<u>ESTM</u> Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
<i>Áreas de Formação</i>	Formação de professores, Ciências Sociais e Humanas, Animação, Comunicação	Engenharias, Marketing, Gestão, Contabilidade, Tecnologias da Saúde	Saúde, Nutrição, Terapia da Fala	Artes Plásticas, Design, Som e Imagem, Teatro	Biologia Marinha, Turismo, Engenharia Alimentar, Gestão Turística,

O Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) do IPL iniciou as suas actividades no ano lectivo de 2007/2008 no âmbito do Projecto “Trajectos com Sucesso no IPL”, financiado pelo POCI 2010, projecto orientado para a promoção do sucesso escolar e combate ao abandono. Desde essa altura que o SAPE tem vindo a desenvolver as suas actividades nas cinco Escolas do Instituto Politécnico de Leiria, sendo que o âmbito da sua intervenção se tem centrado, sobretudo, em torno de três grandes linhas: apoio psicológico e vocacional, apoio psicopedagógico, orientação e acompanhamento pessoal e social.

2. PROPOSTAS FORMATIVAS PARA DOCENTES DO IPL: CONTEXTUALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO

Considerando o estado da arte brevemente descrito anteriormente e tendo como objectivo geral promover o melhor ajustamento possível dos docentes do IPL às mudanças e exigências decorrentes do Processo de Bolonha, desde o ano lectivo de 2007/2008 que o SAPE tem vindo a promover e desenvolver algumas propostas formativas para docentes. Dinamizadas por formadores externos ao IPL, estas acções decorreram nos 4 *campi* do IPL, de acordo com a seguinte organização temporal:

Tabela 1 – Organização temporal das formações para docentes do IPL

Ano Lectivo	Designação da Formação
2007/2008	Competências de Estudo e Auto-Regulação da Aprendizagem no Ensino Superior (5 horas)
	Pedagogia e Desenvolvimento Curricular no Contexto de Bolonha. (30 horas)
2008-2009	Ensinar e Supervisionar num contexto de mudança: os desafios de Bolonha (3 horas)
	Tutoria: moda ou necessidade? Workshop de reflexão sobre finalidades e modalidades de actividade tutória (3 horas)
2009/2010	Temos os cursos adequados a Bolonha... e agora? Sobre a implementação no terreno de estratégias de aprendizagem centradas no aluno (3 horas)

De seguida procuraremos apresentar de forma mais detalhada cada uma das acções de formação aqui sistematizadas.

2.1 APRESENTAÇÃO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO

As duas primeiras propostas formativas decorreram ainda no âmbito do Projecto “Trajectos com Sucesso no IPL”.

A primeira acção de formação intitulada *Competências de Estudo e Auto-Regulação da Aprendizagem no Ensino Superior* decorreu a 23 de Maio de 2007 na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – ESECS (*Campus 1*) em Leiria (embora envolvendo professores de todas as Escolas do IPL), tendo sido dinamizado pelo Doutor Pedro Rosário da Universidade do Minho. Com a duração de 5 horas, pretendeu-se com esta formação contribuir para a compreensão da importância de uma intervenção intencional na promoção da auto-regulação da aprendizagem em estudantes do Ensino Superior (Rosário *et al.*, 2006b, p. 13). O desenvolvimento de estratégias de auto-regulação reveste-se de particular importância uma vez que investigações diversas associam a inadequação de estratégias de trabalho e de estudo, de organização e gestão do tempo e das tarefas atribuídas a uma boa parte das taxas de insucesso registadas no ES (Consejero *et al.*, 2008; Costa & Lopes, 2008; Diniz & Pinto, 2005; Ferreira, Seco, Canastra, Dias & Abreu, 2010a; 2010b; Mendes, 2007; Nóvoa, 2005; Pereira *et al.*, 2006; Rosário *et al.*, 2006a; Seco, Pereira, Dias, Casimiro & Custódio, 2006; Seco *et al.*, 2008; Zajacova, Lynch & Espenshade, 2005).

Entre Setembro e Outubro de 2007 avançámos com a proposta formativa *Pedagogia e Desenvolvimento Curricular no Contexto de Bolonha*, a qual foi dinamizada pela Doutora Isabel Huet da Universidade de Aveiro nos 4 *campi* do IPL. Este Curso teve a duração de 30 horas distribuídas por três sessões presenciais e duas sessões à distância na modalidade de *blended learning*. Pretendia-se, por um lado,

partilhar, reflectir e debater experiências de ensino e docência e, por outro, desenvolver novas formas de aprender, ensinar e inovar nos programas de formação do ES, à luz dos desafios actuais, quer nacionais, quer internacionais. Procurou-se discutir, ainda, concepções e práticas sobre a articulação entre a investigação e o ensino ao nível do desenvolvimento curricular no ES. O Curso foi organizado em 3 módulos: Docência e Sucesso Académico no Ensino Superior; Docência e Investigação no Ensino Superior; Desenho Curricular no Ensino Superior.

Nos dias 19 e 20 de Janeiro de 2009, e já constituído como Unidade Funcional do IPL, o SAPE voltou a contar com a colaboração da Doutora Isabel Huet, investigadora da Universidade de Aveiro e especialista em Pedagogia do Ensino Superior para dinamizar mais uma acção de formação intitulada *Ensinar e Supervisionar num contexto de mudança: os desafios de Bolonha*, a qual foi organizada em torno de quatro tópicos: Enquadramento Teórico, Competências e Resultados de Aprendizagem, Qualidade do Ensino e da Supervisão e Avaliação da Qualidade. Com a duração de 3 horas cada, as acções foram dinamizadas em 3 dos *campi* do IPL (já que na ESAD.CR se registou um reduzido nº de docentes interessados, os inscritos integraram o grupo da ESTM, em Peniche), com o objectivo de promover a reflexão sobre os pressupostos, implicações e desafios do Processo de Bolonha e seus reflexos na organização do processo de ensino-aprendizagem, com particular destaque para os resultados de aprendizagem, a qualidade do Ensino e da Supervisão e respectiva avaliação.

Nos dias 28 e 29 de Abril de 2009, a Doutora Leonor Santos da Universidade de Aveiro dinamizou a proposta formativa subordinada à temática *Tutoria: moda ou necessidade? Workshop de reflexão sobre finalidades e modalidades de actividade tutória*. Com a duração de 3 horas cada, as acções foram dinamizadas em 3 dos 4 *campi* do IPL, tendo como principais objectivos: clarificar o conceito de tutoria; caracterizar o contexto de emergência e/ou retorno desta prática; reflectir sobre a pertinência da tutoria no actual contexto do ES português (em particular do IPL); discutir o(s) tipo(s) de tutoria a desenvolver nesta instituição e partilhar experiências de tutoria ou actividades de natureza tutorial. Como a formadora afirmava na sinopse do workshop, “pretende-se que a reflexão teórica a desenvolver em torno da noção de tutória (que não está, de todo, estabilizada do ponto de vista conceptual) seja animada pela discussão das concepções e exemplos de prática dos vários participantes, na medida em que se acredita que uma “boa prática” não é possível de alcançar sem que aqueles que nela estão envolvidos compreendam o seu eventual interesse, as suas potencialidades e limitações, e reconheçam os constrangimentos e potencialidades com que o terreno os confronta”.

Em 2010, nos dias 2 e 3 de Fevereiro, teve lugar a acção *Temos os cursos adequados a Bolonha... e agora? Sobre a implementação no terreno de estratégias de aprendizagem centradas no aluno*, dinamizada pelo Engenheiro José Manuel Nunes de Oliveira da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda – Universidade de Aveiro. Este workshop com a duração de 3 horas decorreu em três dos *campi* do IPL e teve como principal objectivo analisar a importância do papel do professor no desenvolvimento de ambientes de

aprendizagem centrados no estudante. Partindo da discussão da noção de “aprendizagem centrada no aluno”, foram abordadas estratégias concretas para o seu desenvolvimento e operacionalização, desde simples estratégias de promoção de aprendizagem activa em contexto de sala de aula convencional até às estratégias de aprendizagem cooperativa e *Problem/Project Based Learning*. Tudo isto sem nunca descurar a avaliação, elemento essencial do processo de aprendizagem, e cujo alinhamento com as actividades de aprendizagem propostas e com os *learning outcomes* poderá ditar o sucesso ou insucesso de todo o processo, com reflexos para a qualidade das práticas pedagógicas.

3. PARTICIPANTES

Nas quatro acções e no curso de formação anteriormente apresentados participaram um total de 376 docentes das cinco escolas do IPL, sendo que alguns participaram em duas ou mais das acções propostas, com a seguinte distribuição (por acção e Escola/Campus):

Tabela 2: Distribuição dos docentes por acção de formação e por Escola/Campus do IPL

Ação de Formação	ESECS (Campus 1)	ESTG + ESSLei (Campus 2)	ESAD.CR + ESTM (Campi 3 e 4) *	Total
“Competências de Estudo e Auto-Regulação da Aprendizagem no Ensino Superior” (5h)	6	23	15	44
“Pedagogia e Desenvolvimento Curricular no Contexto de Bolonha” (30h)	18	39	44	101
“Ensinar e Supervisionar num contexto de mudança: os desafios de Bolonha” (3h)	25	34	28	87
“Tutoria: moda ou necessidade? Workshop de reflexão sobre finalidades e modalidades de actividade tutória” (3h)	16	20	17	53
“Temos os cursos adequados a Bolonha... e agora? Sobre a implementação no terreno de estratégias de aprendizagem centradas no aluno” (3h)	42	22	31	95
			TOTAL	376

4. AVALIAÇÃO DAS ACÇÕES: INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para efeitos de avaliação e monitorização das diferentes propostas formativas, foi pedido aos docentes participantes que, no final de cada acção, respondessem, de forma anónima e confidencial, a uma Ficha de Avaliação construída para o efeito.

Sendo que a acção *Competências de Estudo e Auto-Regulação da Aprendizagem no Ensino Superior* e o Curso de Formação *Pedagogia e Desenvolvimento Curricular no Contexto de Bolonha* decorreram no âmbito do Projecto “Trajectos com sucesso”, financiado pelo POCI2010, foi utilizada para efeitos de avaliação a ficha da entidade financiadora, constituída por três dimensões: “conteúdos da formação” (6 itens), “desempenho do formador” (5 itens) e “organização da acção” (5 itens). Os itens apresentavam-se numa escala de Likert de 4 pontos, sendo que 1 correspondia ao *mínimo* e 4 ao *máximo*.

Constituído como Unidade Funcional, a partir do ano lectivo de 2008/2009, o SAPE passou a ser utilizada a Escala de Avaliação de Implementação de Programas (EAIP) desenvolvida a partir do

instrumento anteriormente referido, depois de algumas reformulações, no sentido de uma melhor adequação ao contexto das formações propostas.

A EAIP é constituída por 15 itens e permite avaliar a satisfação dos participantes em três dimensões: natureza da formação, desempenho do formador e operacionalização da acção de formação. Os 15 itens apresentam-se numa escala de Likert de 5 pontos, sendo que 1 corresponde a *muito insatisfeito* e 5 a *muito satisfeito*. Integra, também, um item adicional que remete para uma avaliação global da formação e, ainda, um campo para Comentários ou Sugestões.

De seguida, procuraremos dar conta de alguns dos resultados obtidos, com base na aplicação dos instrumentos de avaliação referidos.

5. RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

Nesta secção serão apresentados e analisados os principais resultados obtidos com base nas respostas dadas pelos participantes à Ficha de Avaliação preenchida no final de cada formação, considerando os valores médios de todas as respostas como indicadores da satisfação dos docentes face às diferentes dimensões da formação.

Na Tabela 3 encontram-se sistematizados os resultados médios relativos às duas primeiras acções de formação realizadas no âmbito do Projecto “Trajectos com Sucesso no IPL”.

Tabela 3: Valores médios por acção de formação e dimensão da Ficha de Avaliação – Projecto “Trajectos com sucesso no IPL”

Acção de Formação	1. Competências de Estudo e Auto-Regulação da Aprendizagem no Ensino Superior (3h)	2. Pedagogia e Desenvolvimento Curricular no Contexto de Bolonha (30h)
Dimensões		
Conteúdos da Formação	3.5	3.4
Desempenho do formador	3.6	3.8
Organização da acção	3.4	3.3
Avaliação Global	3.5	3.5

Globalmente, e de acordo com a análise dos resultados apresentados na Tabela 3, registámos resultados muito satisfatórios em ambas as propostas formativas, na medida em que, tendo como referência uma pontuação máxima de quatro pontos, as três dimensões que constituem a Ficha foram avaliadas, nas duas acções, com valores médios a variarem entre 3.3 e 3.8, situando-se o valor médio global nos 3.5.

Numa análise mais detalhada verifica-se que a dimensão relativa aos *conteúdos da formação* obteve uma pontuação média de 3.5 e 3,4, respectivamente na acção 1. e 2. Sendo que esta dimensão incluía itens relacionados com o interesse e importância dos temas abordados, podemos afirmar que, face aos valores médios encontrados, os docentes consideraram os tópicos abordados de grande relevância e utilidade.

Na dimensão relativa à avaliação do *desempenho do formador* em cada uma das acções, os docentes participantes também expressaram uma apreciação muito positiva, traduzida em valores médios de 3.6 para a acção 1. e de 3.8 para a formação 2. Nesta dimensão foram incluídos itens relativos à clareza da apresentação e das explicações e relação com os formandos.

No que se refere à dimensão *organização da acção*, os valores médios obtidos tanto na acção 1 – média de 3.4 – como na acção 2 – média de 3.3 – permitem-nos afirmar que, globalmente, os professores se mostraram satisfeitos com a documentação distribuída, a qualidade dos suportes pedagógicos utilizados pelo formador e a adequação das instalações onde decorreram a formação.

Como já foi referido anteriormente, e para efeitos de avaliação das acções, a partir do ano lectivo de 2008-2009, os docentes passaram a responder no final de cada acção, à Escala de Avaliação de Implementação de Programas (EAIP).

Na Tabela 4 apresentam-se os resultados obtidos nas quatro acções de formação realizadas desde o ano lectivo de 2008-2009, sendo que os valores médios apresentados se referem a cada uma das dimensões da EAIP, por Escola e acção de formação.

Uma vez que na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha se registou um reduzido número de docentes interessados nas formações, os inscritos integraram o grupo de professores participantes da ESTM em Peniche.

Tabela 4: Valores médios por dimensão da EAIP, acção de formação e Escola do IPL

Dimensões da EAIP	Acção de formação	1. Ensinar e Supervisionar num contexto de mudança			2. Tutoria: moda ou necessidade?			3. Temos os cursos adequados a Bolonha... e agora?		
	Escola	ESECS	ESTG + ESSLei	ESAD. CR + ESTM	ESECS	ESTG + ESSLei	ESAD. CR + ESTM	ESECS	ESTG + ESSLei	ESAD. CR + ESTM
Natureza da Formação		3.9	3.7	4.1	4.1	4.1	4.1	4.4	4.2	4.6
Desempenho do formador		4.3	4.1	4.2	4.4	4.4	4.5	4.5	4.5	4.8
Operacionalização da acção		3.9	4.0	4.1	4.1	4.2	4.2	4.0	4.1	4.3
Avaliação Global		4.3	4.2	4.4	4.3	4.5	4.4	4.4	4.5	4.6

Tendo como referência uma pontuação máxima de 5 pontos, e considerando os valores médios obtidos na *Avaliação Global*, a variarem entre 4.2 e 4.6, parece-nos legítimo afirmar que, na sua generalidade, as três acções de formação foram avaliadas de forma muito satisfatória pelos docentes das diversas Escolas do IPL.

Quanto à *natureza da formação*, é possível verificar que, em relação a todas as acções, os professores das diferentes Escolas expressaram uma avaliação globalmente satisfatória, com valores médios a variarem entre 3.7 e 4.6. De uma forma geral, os participantes mostraram-se satisfeitos com a natureza e pertinência dos conteúdos apresentados e respectiva aplicabilidade na sua actividade docente, bem como com o conhecimento teórico e prático adquirido. Na generalidade os professores consideraram as acções de formação de grande relevância para a sua prática docente.

Os participantes das diferentes Escolas avaliaram de forma positiva ou muito positiva o *desempenho da/o formadora/o*, responsável pela dinamização de cada uma das acções, com valores médios a variarem entre 4.1 e 4.8, mostrando-se satisfeitos com a clareza das explicações apresentadas e conhecimentos

demonstrados. A metodologia de trabalho utilizada e a capacidade para motivar os formandos foram também avaliadas positivamente.

Os valores médios na dimensão relativa à *operacionalização da formação*, a variarem entre 3.9 e 4.3, permitem-nos concluir que, na sua generalidade, os docentes se mostraram satisfeitos com a documentação disponibilizada, suportes pedagógicos utilizados e horário da acção de formação. A duração de 3 horas de cada uma das acções foi considerada satisfatória, ainda que alguns docentes tenham sugerido uma maior duração das mesmas, de forma a ser possível uma análise e reflexão mais aprofundada e detalhada dos temas propostos, bem como a apresentação e debate de mais casos práticos.

Em síntese, e considerando os valores médios apresentados e analisados, podemos afirmar que, na sua generalidade, as propostas formativas promovidas pelo Serviço de Apoio ao Estudante foram valorizadas positivamente pelos professores das cinco Escolas do IPL, parecendo contribuir para o desenvolvimento de competências crescentemente exigidas aos docentes do Ensino Superior e perspectivadas como essenciais para a qualidade e adequação das suas práticas e para a promoção do sucesso académico dos seus estudantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao perspectivarmos a adaptação e integração do estudante ao ensino superior como um processo sistémico, complexo e evolutivo, no qual confluem uma diversidade de factores e variáveis, importa desenvolver propostas de intervenção que, de algum modo, se reflectam numa abordagem mais personalizada do processo de ensino-aprendizagem, promotora do desenvolvimento individual e do sucesso académico, e que permitam ter em conta a pessoa que habita em cada estudante.

“Fazer de cada estudante um passageiro cuja bagagem contenha muitos e bons elementos científicos mas também muitas e boas competências transversais de relacionamento interpessoal, de realização de trabalho individual e em grupo, de tomada de decisões e ainda de outras capacidades, entre elas de responsabilidade, inovação e criatividade” (Pinheiro, 2003, p.100), parecem constituir condições potenciadoras de uma adaptação bem sucedida ao ensino superior, a promover também pelo professor.

Desta forma, é necessário reflectir sobre a relevância (e reconhecimento institucional) da formação dos professores do ES para a mudança de atitudes e valores face ao novo paradigma de ensino e aprendizagem.

No caso do IPL, e no âmbito da vertente de apoio psicopedagógico desenvolvido pelo Serviço de Apoio ao Estudante, desde o ano lectivo de 2007/2008 que têm vindo a ser desenvolvidas algumas propostas formativas que, até ao momento, envolveram cerca de 376 docentes das cinco Escolas.

Os resultados obtidos através da avaliação das acções pelos participantes e sistematizados na secção anterior parecem indicar que existe, por parte dos docentes, uma consciência da necessidade de reflexão e aperfeiçoamento das competências decorrentes dos novos paradigmas de ensinar e aprender, assim como a abertura a iniciativas como as que tiveram oportunidade de experienciar. Na sua generalidade, as acções de formação foram avaliadas de forma muito satisfatória, levando-nos a inferir que

possam ter contribuído para o reforço da implementação de estratégias e metodologias diversificadas e inovadoras no processo de ensino/aprendizagem e de estratégias de ensino centradas no aluno, bem como para uma sensibilização da importância do desenvolvimento de instrumentos de avaliação adequados.

Face aos resultados obtidos, é intenção do SAPE continuar a promover propostas formativas que capacitem os docentes para desenhar e planear a sua actividade pedagógica, seleccionar o modelo pedagógico mais adequado ao público-alvo e aos objectivos a atingir e avaliar processos pedagógicos e produtos de aprendizagem. Também nos parece importante promover espaços de reflexão que incentivem o debate de questões educativas que surgem no desempenho da actividade docente, promovendo a partilha de experiências e boas práticas no domínio do ensino/aprendizagem, de forma a contribuir para o desenvolvimento da profissionalidade dos docentes do IPL.

Apesar de um certo cepticismo que ainda se verifica em Portugal pelas questões da formação pedagógica de docentes de ensino superior, importa mobilizá-los e envolvê-los em acções de formação, onde se reflecta sobre as suas práticas, sobre estratégias de ensinar e aprender e se discutam acções de intervenção, com o objectivo de potencializarem progressivamente as suas competências enquanto docentes do Ensino Superior (Azevedo & Faria, 2006; Azevedo & Nascimento, 2007; Cachapuz, 2001; Flores *et al.*, 2006; Huet, 2011).

Considerando os desafios colocados pelos processos de mobilidade e de internacionalização, da aprendizagem através do e-learning e da aprendizagem ao longo da vida, torna-se imperioso preparar os professores de todos os níveis de ensino, e em particular os do ES, para serem agentes do seu próprio desenvolvimento profissional, de modo a tornarem-se participantes activos da construção de uma sociedade mais desenvolvida, justa, competitiva e empreendedora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Amante, M. (1999). A formação pedagógica de docentes do Ensino Superior. *Revista Eletrónica Interuniversitária de Formación del Profesorado*, 2 (1).
- Azevedo, A. & Faria, L. (2006). Motivação, Sucesso e Transição para o Ensino Superior. *Psicologia e Educação*, 20 (2), 69-93.
- Azevedo, N. & Nascimento, A. (2007). Modelo de tutoria: construção dialógica de sentido(s). *Interações Revista da Escola Superior de Educação de Santarém*, 7.
- Bain, K. (2004). *What the best College teachers do*. Harvard:Harvard University Press
- Bessa, J. & Tavares, J. (2005). Descontinuidades nas abordagens e métodos de estudo: efeitos das experiências (pessoais e contextuais) do “caloiro” universitário na auto-regulação e sucesso académico. *Desenvolvimento e Aprendizagem: do Ensino Secundário ao Ensino Superior*, Direcção Regional da Ciência e Tecnologia: Universidade dos Açores, 183-186.
- Cachapuz, A. (2001). Em defesa do aperfeiçoamento pedagógico dos docentes do Ensino Superior. *A formação pedagógica dos professores do Ensino Superior*, Lisboa:Edições Colibri.
- Consejero, E., Garcia, C. Ibañez, C. & Ortega, F. (2008). Factores psicosociales relacionados con el abandono temporal académico de estudiantes en la educación superior. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(1), 227-236
- Correia, T., Gonçalves, I. & Pile, M.(2005). Insucesso académico no Instituto Superior Técnico. *Desenvolvimento e Aprendizagem: do Ensino Secundário ao Ensino Superior*. Direcção Regional da Ciência e Tecnologia: Universidade dos Açores, 207-216.

- Costa, A. & Lopes, J. (2008). *Os estudantes e os seus trajectos no ensino superior: sucesso e insucesso, factores e processos, promoção de boas práticas*, Lisboa: CIES-ISCTE, IS-FLUP.
- Díaz-Barriga, F. (2010). Los profesores ante las innovaciones curriculares. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, 1(1).
- Diniz, A. & Pinto, M. (2005). Integração universitária e rendimento académico. *Psicologia e Educação*, 4, (2), 23-30.
- Ferreira, J., Seco, G., Canastra, F., Dias, I. & Abreu, M. (2010a). Sucesso académico e satisfação dos estudantes finalistas do Instituto Politécnico de Leiria. Comunicação apresentada no *VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, Braga.
- Ferreira, J., Seco, G., Canastra, F., Dias, I. & Abreu, M. (2010b). (In)Sucesso académico no Ensino Superior: factores e estratégias de intervenção. Comunicação apresentada no *I Congresso Nacional da Resapes-AP - Apoio psicológico no Ensino Superior: modelos e práticas*, Universidade de Aveiro.
- Flores, M., Carvalho, A., Arriaga, C., Aguiar, C., Alves, F., Viseu, F., Morgado, J., Costa, M. & Morais, N.(2006). *Perspectivas e estratégias de formação de docentes do Ensino Superior: Um estudo na Universidade do Minho*, Braga: Universidade do Minho.
- Gonçalves, F. (2000). Sucesso no Ensino Superior: uma questão de adaptação e de desenvolvimento vocacional. *Ensino Superior. (In)Sucesso Académico - Coleção CIDInE*, Porto:Porto Editora, 25-47.
- Gonçalves, I. & Pile, M. (2008). O contributo da tutoria: a experiência do IST, Comunicação apresentada no *Workshop organizado pela RESAPES-AP e Conselho Pedagógico do Instituto Superior Técnico*, Instituto Superior Técnico.
- Huet, I. & Tavares, J. (2005). O envolvimento do professor universitário no processo de ensino-aprendizagem. Estudo de caso. *Desenvolvimento e Aprendizagem: do Ensino Secundário ao Ensino Superior*, Direcção Regional da Ciência e Tecnologia: Universidade dos Açores, 217-225.
- Huet, I. (2011). Formação Pedagógica de Docentes no Ensino Superior: Casos de boas práticas. *Papel das Universidades para uma Europa do conhecimento*, Porto:Universidade Lusíada Editora.
- Lencastre, L., Guerra, M. , Lemos, M. & Pereira, D. (2000). Adaptação dos alunos do 1.º ano das licenciaturas da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. *Ensino Superior.(In)Sucesso Académico - Coleção CIDInE*, Porto: Porto Editora, 73-106.
- López, G. & Tinajero, G. (2009). Opiniones de los docentes de bachillerato sobre la reforma. Comunicação apresentada no *X Congreso Nacional de Investigación Educativa*, Veracruz, México.
- Lourtie, P. (2008). *A Relação Pedagógica no Processo de Bolonha*, Instituto Superior Técnico: RESAPES-AP - IST.
- Mendes, F. (2007). O desempenho dos alunos no ensino superior politécnico perspectivado a partir da classificação no ensino secundário e na nota de candidatura. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 41 (2), 29-49.
- Mettetal, G. (2001). The what, why and how of classroom action research. *The Journal of Scholarship of Teaching and Learning*, 2 (1), 6-13.
- Nóvoa, A. (2005). *Percursos escolares dos estudantes da Universidade de Lisboa: factores de sucesso e insucesso na Universidade de Lisboa*, Lisboa: Reitoria da Universidade de Lisboa.
- Pereira, A. (2005). *Para obter sucesso na vida académica: apoio dos estudantes pares*, Aveiro:Universidade de Aveiro.
- Pereira, A., Motta, E., Vaz, A., Pinto, C., Bernardino, O., Melo, A., Ferreira, J., Rodrigues, M., Medeiros, A. & Lopes, P. (2006). Sucesso e Desenvolvimento Psicológico do Estudante Universitário: Estratégias de Intervenção. *Análise Psicológica*, 24 (1), 51-59.
- Pinheiro, M. (2003). *Uma época especial: suporte social e vivências académicas na transição e adaptação ao ensino superior*, Coimbra:Universidade de Coimbra.
- Rodriguez, G. (2002). El reto de enseñar hoy en la Universida. *Calidad de las universidades y orientación universitaria* Malga:Aljibe, 49-58.
- Rodriguez, S., Nuñez, J., Valle, A., Blas, R. & Rosário, P. (2009). Auto-eficacia docente, motivación del profesor y estrategias de enseñanza. *Escritos de Psicologia*, 2(4), 1-7.

- Rosário, P., Mourão, R., Salgado, A., Rodrigues, A., Silva, C., Marques, C., Amorim, L., Machado, S., Núñez, J. C., Pienda-González, J. & Hernández-Pina, F. (2006a) Trabalhar e estudar sob a lente dos processos e estratégias de auto-regulação da aprendizagem. *Psicologia, Educação e Cultura*, 10 (1), 77-88.
- Rosário, P., Núñez, J. & Pienda, J. (2006b). *Comprometer-se com o Estudar na Universidade: Cartas do Gervásio ao seu Umbigo*. Coimbra:Edições Almedina.
- Santiago, R., Tavares, J., Taveira, M., Lencastre, L. & Gonçalves, F. (2001) *Promover o Sucesso Académico através da avaliação e intervenção na Universidade*, Braga:Universidade do Minho.
- Seco, G. (2011). Jovens adultos em Transição para o Ensino Superior: Desafios e Contributos do Serviço de Apoio ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria. *O papel das Universidades para uma Europa do Conhecimento*, Lisboa:Universidade Lusíada Editora, 27-36.
- Seco, G., Almeida, L., Alves, S., Pereira, A., Filipe, L., Fonseca, S. & Martins, V. (2010a) Escala de Competências de Estudo: Resultados de um estudo de validação no Instituto Politécnico de Leiria. *I Seminário Internacional "Contributos da Psicologia em Contextos Educativos*, Braga.
- Seco, G., Alves, S., Filipe, L. & Pereira, A. (2010b). Development of study and communication competences in the transition to higher education. *XIV European Conference on Developmental Psychology*, Vilnius.
- Seco, G., Alves, S., Filipe, L., Pereira, A. & Santos, C. (2008). Promoção de Estratégias de Estudo: contributos do Serviço de Apoio ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2 (1), 295-304.
- Seco, G., Pereira, I., Dias, I., Casimiro, M. & Custódio, S. (2006). *Para uma abordagem psicológica da transição do ensino secundário para o ensino superior: pontes e alçapões.*, Politécnica - Associação dos Institutos Politécnicos do Centro.
- Seco, G., Alves, S., Filipe, L. & Pereira, A. (2009). Development of study and communication competences in the transition to higher education. *1st International Technology, Education and Development Conference (INTED2009)*, Valência.
- Soares, A. (2003). *Transição e adaptação ao ensino superior: Construção e validação de um modelo multidimensional de ajustamento de jovens ao contexto universitário*, Braga: Universidade do Minho.
- Tavares, J. & Huet, I. (2001). Sucesso académico no Ensino Superior. *III Simpósio - Pedagogia na Universidade*, Lisboa.
- Tavares, J., Pereira, A., Gomes, A., Cabral, A., Fernandes, C., Huet, I., Bessa, J., Carvalho, R. & Monteiro, S. (2006). Estratégias de promoção do sucesso académico: uma intervenção em contexto curricular. *Análise Psicológica*, 24 (1), 61-72.
- Taveira, M. (2000). Sucesso no Ensino Superior. uma questão de adaptação e de desenvolvimento vocacional. *Ensino Superior. (In)Sucesso Académico - Coleção CIDInE*, Porto:Porto Editora, 49-72.
- Zajacova, A., Lynch, S. & Espenshade, T. (2005). Self-efficacy, stress, and academic success in college. *Research in Higher Education*, 46 (6), 677-706.
- Zimmerman, B. (2008). Investigating self-regulation and motivation: Historical background, methodological developments, and future prospects. *American Educational Research Journal*, 45, 166-183.